

# COMO LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS ESTÃO ABORDANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA APÓS A INCLUSÃO DESTA TEMÁTICA NA BNCC?

How are early years math teaching books addressing financial education after the inclusion of this theme in the BNCC?

**Beatriz Oliveira do LIVRAMENTO**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

[beatriz.ufpe@hotmail.com](mailto:beatriz.ufpe@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-3026-722X>

**Cristiane Azevêdo dos Santos PESSOA**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

[cristianepessoa74@gmail.com](mailto:cristianepessoa74@gmail.com)


<https://orcid.org/0000-0001-5724-0556>

**Laís Thalita Bezerra dos SANTOS**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

[laisthalita@hotmail.com](mailto:laisthalita@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-5434-8999>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

## RESUMO

Este artigo tem como propósito relatar e discutir os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar o trabalho com a Educação Financeira (EF) em uma coleção de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, após a obrigatoriedade de discussão desta temática em documentos oficiais. Com o consumo desenfreado e grande influência midiática, a EF propõe contribuir para o desenvolvimento social e financeiro da sociedade, estimulando um olhar crítico e reflexivo para essas questões. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa e no método de análise documental. Neste caso, foram analisados livros didáticos de Matemática aprovados pelo PNLD (2019), fazendo-se a análise das atividades presentes nos já mencionados livros didáticos com base na análise de conteúdo. Os resultados mostram que, comparado ao estudo de Santos (2017), que também analisou a EF em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entretanto, antes de sua obrigatoriedade, a quantidade de atividades encontradas foi maior, indicando que o espaço de discussão avançou. Todavia, defendemos que a EF ainda não é tratada com o devido cuidado pelos livros didáticos, visto a pouca variedade de temáticas, a necessidade de consultar o manual do professor para que as reflexões possam ocorrer e a pontual orientação de trabalho com a EF.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Livro didático, BNCC

## ABSTRACT

This article has as purpose expose and discuss the results of an inquiry that has as general point analyze a work with financial education in a didactic books collection of mathematics in the early years of elementary school, after obligatoriness of discussions about this thematic in official forms. With a rampant consumption and a big influence of the middle, the financial education proposes to contribute for the social and economic development of the society, stimulating to look with a critical look for these questions. The research was based in the qualitative approach and in the methodology of documental analysis. On this case, was analyzed didactic mathematics books approved by the PNLD (2019), making sure the analysis of activities existing in the before mentioned didactic books, that are based in the

content's analysis. The results show us that, in comparison with the state of Santos (2017) that analyzed too the financial education in didactic books of mathematics in the early years of elementary school) the quantity of activities founded was bigger, and this is a big indicative that the space for this discussion increased (these results are from a research before the obligatoriness of these discussions). Meanwhile, we defend that the financial education isn't still treated with a big and due attention and caution by the didactic books. We can prove it by the low variety of thematic about this subject, the necessity to consult the manual of the teacher to have a bigger reflection about this and the exact orientation of work with a financial education.

**Keywords:** Financial Education, textbook, BNCC

## 1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

Comprar uma roupa nova, refletir sobre o que é importante adquirir no momento, ponderar a importância de economizar o dinheiro para alguma situação de emergência que possa surgir, realizar pesquisas sobre um determinado produto para perceber as diferenças de preços, essas e outras situações de Educação Financeira (EF) cotidianas são possíveis de serem apresentadas para as crianças (Santos, 2017).

A EF vem sendo discutida em diversas áreas do conhecimento como administração, economia, gestão e educação. Ela vem ganhando visibilidade e espaços de discussão cada vez maiores sobre a sua importância, devido às demandas financeiras, sociais e a influência da mídia para o consumo desenfreado, surgindo nas escolas para atender à necessidade de discussão sobre tal temática (Pessoa, 2016).

Segundo Pessoa (2016), a EF adentra nas escolas com o objetivo de ajudar as pessoas a administrarem o dinheiro para que o consumo seja realizado de forma consciente, além de refletir sobre questões éticas, de sustentabilidade, influências da mídia para o consumismo e tomada de decisão em situações cotidianas.

São as políticas públicas e os documentos oficiais da educação que contribuem para a garantia da inserção da EF nas escolas. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) surge a partir de estudos prévios e demandas apontadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que defende a educação financeira da população nos diferentes países do mundo. A ENEF foi criada a partir do decreto nº 7.397 em dezembro de 2010 e tem por objetivo promover uma educação financeira e previdenciária para contribuir com a cidadania e as decisões feitas pelos consumidores (Brasil, 2010). Em 2020, o referido decreto foi substituído pelo Decreto nº 10.393, o qual traz um enfoque ainda maior nos aspectos previdenciários, securitários, fiscais e mercadológicos para a EF, além de reduzir o papel de temas como cidadania, consumo consciente e tomada de decisão.

Outro documento que rege a educação brasileira e que trata sobre a inserção da EF

nas escolas é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual a EF é apresentada como um tema obrigatório, que deve ser abordado de forma transversal e integradora, pois é um tema contemporâneo que afeta a vida de toda a sociedade (Brasil, 2017).

Baseando-se nas competências e habilidades que a BNCC apresenta para a educação, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem por objetivo avaliar e distribuir livros didáticos, pedagógicos e literários para as escolas, teve que se adequar às novas necessidades apresentadas pela BNCC e passou a tratar a EF como um tema que deve ser obrigatoriamente trabalhado transversalmente aos conteúdos didáticos referentes a cada ano escolar (Brasil, 2018).

Compreendendo a importância da inserção da EF nas escolas como um tema que proporciona um desenvolvimento social e financeiro para os estudantes, além de ser tratada pelos novos documentos oficiais como obrigatória na educação brasileira, delimitamos a seguinte problemática de pesquisa: Quais os possíveis avanços em livros de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), advindos com o PNLD (2019) no que se refere às atividades de Educação Financeira?

Buscando atender a tal questionamento, o nosso estudo apresenta como objetivo geral analisar o trabalho com a Educação Financeira em uma coleção de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental após a obrigatoriedade de discussão desta temática em documentos oficiais.

De forma mais específica, apresentamos os seguintes objetivos: 1) identificar as atividades com potencial para o trabalho com a EF no livro do aluno a partir do olhar para o manual do professor; 2) quantificar as atividades que por si só são de EF e aquelas que só podem ser assim classificadas a partir do olhar para o manual do professor; 3) verificar as temáticas definidas por Santos (2017) nas quais estão envolvidas as atividades de EF; 4) identificar os conteúdos matemáticos envolvidos nas atividades de EF propostas.

Na seção a seguir, discutiremos sobre a Educação Financeira.

## **2 REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

### **2.1 A Educação Financeira na escola**

Crianças, jovens e adultos lidam com questões relacionadas a finanças a todo momento. Esse convívio está presente em nosso cotidiano, bem antes da Matemática

formal ser ensinada nas escolas. Sabendo disto, Trindade e Ferreira (2016) evidenciam que a EF deve ser incluída e abordada nas aulas de Matemática de modo que possibilite aos alunos a aprendizagem de como utilizar, administrar e tomar decisões sobre os seus recursos de modo consciente.

A inserção da EF nas escolas é uma forma de difusão da sua discussão na sociedade, pois a escola, como um ambiente que estimula o desenvolvimento social do indivíduo, tem o potencial de proporcionar a construção do conhecimento. Além disso, os jovens estão cada vez mais se tornando consumistas e a escola é um primeiro espaço de formação. Santos (2017), nos traz a reflexão de que a aprendizagem/reflexão acerca de temáticas sobre a EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante para a vida dos estudantes.

Dentre as diversas perspectivas sobre a EF, adotamos nesse trabalho a definição de Silva e Powell (2013), uma vez que defendemos a discussão dessa temática em uma perspectiva crítico-político-social, que auxilie os indivíduos em suas decisões cotidianas, ajudando a tomar decisões conscientes e críticas. Nesse sentido, Silva e Powell (2013) definem a Educação Financeira Escolar (EFE) dizendo que ela

Constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (Silva; Powell, 2013, p. 12).

A definição proposta por Silva e Powell (2013) contribui para compreendermos que o foco de se educar financeiramente não está necessariamente nos consumidores de uma forma geral, mas nos estudantes e no âmbito escolar. Desse modo, devemos tratar a EF nas escolas, incorporando essa temática nas diversas disciplinas e contextos, possibilitando uma melhor vivência e compreensão dos estudantes. Dentro das salas de aula, o trabalho com a Educação Matemática é um dos meios de discussão da EF nas escolas, pois pode revelar diferentes contextos que possibilitam a discussão dessa temática.

Fundamentadas nessa concepção de Silva e Powell (2013) sobre a EF, entendemos que o trabalho com esta temática na escola possibilitará o desenvolvimento do pensamento financeiro crítico dos alunos. Pessoa (2016) também defende a importância da EF nas escolas, pois esta temática promove o desenvolvimento de reflexões críticas e proporciona que a aprendizagem seja significativa e contextualizada com a realidade dos estudantes, possibilitando que eles possam refletir sobre a sua própria realidade. A pesquisadora diz

que:

A EF tem por propósito, dentre outros objetivos, ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro e o que ele envolve, poupança, finanças, cartões de crédito, investimentos, compras, vendas, por exemplo. Além do auxílio na administração do dinheiro, acreditamos também no papel da EF de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, da influência que a mídia exerce nas escolhas diárias, da reflexão sobre o que desejamos e o que realmente precisamos, sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar etc. (Pessoa, 2016, p. 242).

Dado o exposto, entendemos que as oportunidades vivenciadas dentro da escola com relação à EF são importantes aos estudantes, pois possibilitam que eles desenvolvam as habilidades de um pensamento crítico e reflexivo em relação às suas escolhas financeiras, contribuindo para o seu desenvolvimento social.

## **2.2 Educação Financeira, programas e documentos oficiais da educação**

Os documentos oficiais regem a educação brasileira com o objetivo de uma formação básica comum a todos. As políticas públicas e os documentos oficiais são de grande relevância para a garantia da inserção da EF nas escolas. Entre essas políticas públicas e esses documentos, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) são alguns dos que tratam, entre outros temas, sobre o trabalho com a EF nas escolas.

Como já discutimos, a ENEF é uma política pública fruto de um decreto publicado pelo governo federal no ano de 2010, sendo bastante necessária para auxiliar na tomada de decisões financeiras de forma consciente. Além disso, é importante refletir sobre a importância da EF especificamente no contexto brasileiro, pois há muitos consumidores que não compreendem questões básicas como planejamento dos gastos e reflexão sobre o ato de compra e venda (Brasil, 2010). Ademais, compartilhamos das mesmas preocupações de pesquisadores que percebem as instituições privadas e bancárias que estão por trás da ENEF.

Com a preocupação de que as decisões do presente afetam o futuro, a ENEF contempla crianças, jovens e adultos e a escola é o lugar oficial de trabalho da EF. Nas escolas ela tem como objetivo contribuir para a criação de reflexões sobre esta temática desde o Ensino Fundamental, construir conexões entre os conteúdos formais e não formais, formar para a cidadania, educar para o ato de consumir e poupar (Brasil, 2010).

Atualmente, as escolas brasileiras públicas e privadas são regidas pelo documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas, a BNCC, a qual é um documento que estabelece quais aprendizagens básicas devem ser trabalhadas, elencando 10 competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares.

No documento da BNCC (Brasil,2017), a EF é tratada como um tema transversal e integrador, ou seja, pode e deve ser trabalhada em diferentes áreas do conhecimento.

Nas orientações para o Ensino Fundamental – anos iniciais, que é o alvo deste trabalho, encontramos nas habilidades das unidades temáticas de Números do 5º ano esse direcionamento para o trabalho com a EF:

Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (Brasil, 2017, p. 295).

Além das orientações relacionadas às unidades temáticas, a EF, como tema transversal e integrador, deve ser trabalhada desde o início da escolarização. Vemos então que o trabalho com a EF deixa de ser algo optativo e passa a ser uma temática presente na BNCC, como discutido anteriormente, um documento oficial da educação. Mas como trabalhar com essa temática e onde ela aparece juntamente com os conteúdos curriculares? Um dos veículos facilitadores da aprendizagem é o livro didático e, a partir do lançamento do edital e do guia do PNLD (2019), encontramos a EF como sendo uma das temáticas importantes e necessárias na composição dos livros didáticos.

O PNLD é um programa do Governo Federal que busca avaliar e distribuir livros didáticos, pedagógicos e literários. Tem como objetivo assegurar o direito a uma aprendizagem inclusiva e universal, buscando se organizar a partir das competências e habilidades propostas pela BNCC (Brasil, 2018).

A partir das mudanças nestes dois documentos, percebemos que a EF está sendo considerada como um tema novo, que precisa de atenção para que possa haver, de fato, um impacto na formação dos cidadãos.

Adiante, apresentamos uma discussão sobre o modo como a EF é tratada em livros didáticos.

## 2.3 Como a Educação Financeira é tratada nos livros didáticos?

Desde o período colonial o livro didático se apresentava como um instrumento de grande valor para a educação. Segundo Trindade e Ferreira (2016) o livro didático participa do material escolar e tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como em muitos casos o livro é usado como o único material de apoio ao ensino, devido à precariedade do sistema educacional brasileiro.

Compreendendo a importância desse instrumento, Santos (2017) realizou estudo no qual tinha como objetivo geral “analisar como os manuais dos professores, bem como as atividades propostas nos livros dos alunos, em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2016 abordam a EF” (Santos, 2017, p. 18).

Em seu trabalho, Santos (2017) analisou 23 coleções de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos) e 17 coleções de Matemática (4º e 5º anos), totalizando 103 livros. Dentre essas coleções, apenas 32 livros aprovados pelo PNLD (2016) apresentavam alguma atividade de EF. Foram encontradas no total 48 atividades, uma quantidade pequena em relação ao quantitativo de livros analisados.

Vista a importância do uso do livro didático como um instrumento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem, em nosso estudo, analisamos uma coleção aprovada pelo PNLD (2019), buscando analisar o trabalho com a Educação Financeira em uma coleção de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental após a obrigatoriedade de discussão desta temática em documentos oficiais.

A seguir, apresentamos o método utilizado para o desenvolvimento do presente estudo.

## 3 O CAMINHO TRAÇADO

Para atingir o objetivo desta pesquisa, que é analisar o trabalho com a Educação Financeira em uma coleção de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental após a obrigatoriedade de discussão desta temática em documentos oficiais, utilizamos a abordagem qualitativa, com a utilização da análise documental, neste caso livros didáticos.

Analisamos uma coleção aprovada pelo PNLD (2019), que chamaremos de



“Coleção A”. Esta obra foi também aprovada no PNLD de 2016 e analisada no estudo de Santos (2017), com o qual pretendemos comparar os resultados. Como critério, a coleção a ser analisada precisava ser uma das que foram pesquisadas por Santos (2017) e aprovada pelo PNLD (2019) e esta em especial foi escolhida por conveniência, dada a dificuldade de acesso às escolas para a solicitação de empréstimo de coleções no contexto da pandemia que se iniciou em 2020. A partir da escolha da coleção, partimos para a segunda etapa, que foi a de analisar todos os cinco livros (do sumário às referências) para identificar se havia alguma atividade que indicasse a realização de um possível trabalho com a temática EF.

Após a análise de todos os livros na busca de encontrar atividades de EF, verificamos cada atividade selecionada, além de analisar o que dizia o manual do professor sobre cada uma. A partir deste levantamento conseguimos quantificar quais as atividades que por si só tinham potencial para discutir a temática EF e as que necessitavam da leitura das orientações do manual do professor.

Seguida a identificação das atividades e a análise do manual do professor, foi feita a verificação das temáticas das atividades que tinham potencial para discutir a EF. Os critérios adotados para a identificação destas temáticas foram os mesmos adotados por Santos (2017), os quais apresentamos a seguir.

**Quadro 1.** Temáticas com potencial de discussão da EF e os tipos de atividades que se enquadram na categoria.

<b>Temáticas</b>	<b>Tipos de atividade</b>
<b>Atitudes ao comprar</b>	Atividades que incitam nos alunos reflexões referentes às atitudes que os discentes têm, ou poderiam ter, em situações de consumo.
<b>Influência das propagandas/mídia</b>	Atividades que discutam com os alunos situações de compra em que as propagandas exercem influência na tomada de decisão, seja a partir da discussão de situações fictícias ou da apresentação de textos que retratavam a influência das propagandas/mídia no consumismo.
<b>Guardar para adquirir bens ou produtos</b>	Atividades que remetam aos alunos as discussões sobre guardar dinheiro, sobre a necessidade de poupar para realizar algum sonho ou ainda para alguma situação emergencial.
<b>Desejos versus necessidades</b>	Atividades que estimulem os alunos a refletir sobre situações em que é contrapostos os desejos e as necessidades, com reflexões tais como: realmente preciso comprar esse bem? O que eu quero é um desejo ou uma necessidade? Tenho condições de esperar esse produto baixar de preço para que eu possa adquiri-lo ou trata-se de algo emergencial?
<b>Economia doméstica</b>	Atividades que discutam com os alunos situações vivenciadas em seu cotidiano familiar, tais como o consumo exagerado que pode ocorrer em uma residência, a partir do descuido com a quantidade de lâmpadas acesas em casa, por exemplo.



<b>Uso do dinheiro</b>	Atividades que discutam com os alunos acerca do uso que eles fariam com alguma quantia em dinheiro, previamente apresentada pela atividade, auxiliando-os em reflexões, ainda, sobre atitudes que se deve ter ao lidar com o dinheiro, como o que fazer quando o vendedor não tem troco.
<b>Valor do dinheiro</b>	Atividades que estimulem os alunos a refletir sobre o preço de produtos diversos, de modo que eles iniciassem a compreensão sobre quanto cada objeto custa, auxiliando, dentre outros, na construção da compreensão sobre o que é “caro” e “barato”.
<b>Tomada de decisão</b>	Atividades que sugira aos alunos situações em que eles teriam que escolher entre duas ou mais opções propostas.
<b>Produtos financeiros</b>	Atividades que discutam com os alunos acerca do conhecimento e utilização de produtos financeiros, tais como cheques, cartões de crédito e empréstimos, financiamentos, poupança etc.
<b>Sustentabilidade</b>	Atividades que discutam com os alunos, explicitamente, questões relacionadas a um consumo consciente, com reflexões, por exemplo, sobre a utilização de produtos anteriormente utilizados por outra pessoa ou a reciclagem de materiais, em busca da diminuição de um consumo exagerado.
<b>Consumismo</b>	Atividades que discutam com os alunos, principalmente, questões relacionadas a um consumo exagerado, questionando, por exemplos, quais medidas os alunos consideravam que poderiam ser adotadas para diminuir essa prática e conscientizar as pessoas.

**Fonte:** Santos (2017, p.76)

Após a organização das atividades nas temáticas correspondentes, foram analisados os conteúdos matemáticos envolvidos nas atividades de EF propostas, para compreender se as atividades estavam ou não relacionadas a conteúdos/habilidades da disciplina de Matemática.

A seguir, apresentaremos a Coleção A, material que nos propomos a analisar.

### **3.1 Conhecendo o material de análise: estrutura geral da “Coleção A” do 1º ao 5º ano**

Os livros da “Coleção A” sofreram mudança nos nomes dos autores, desta forma não são os mesmos autores dos livros da “Coleção A” analisados no estudo de Santos (2017). O livro do professor é composto por duas partes, a parte I apresenta o conceito pedagógico e o ensino da Matemática e a parte II apresenta a reprodução do livro do aluno e as orientações do manual do professor.

A parte I abrange os tópicos de: o ensino de Matemática no Ensino Fundamental; a interdisciplinaridade no Ensino Fundamental; os objetivos gerais da coleção; a avaliação da aprendizagem; a relação entre a BNCC e os conteúdos da coleção; os textos de apoio;

as sugestões de leitura e consulta para o professor; a descrição do Manual do Professor e a bibliografia.

A parte II apresenta o início da reprodução do livro do aluno contendo o sumário e os capítulos. Na abertura de cada capítulo são apresentadas as ideias e conceitos-chaves do capítulo, as habilidades desenvolvidas na abertura do capítulo e as habilidades desenvolvidas no tema das atividades. O que chama a atenção para a organização destes livros é que o manual do professor se apresenta em “formato U”, ao redor da página do livro do aluno, uma das características do novo PNLD, o que possibilita que o professor tenha um acesso mais rápido e eficaz das orientações, o que facilitou a análise dos cinco livros desta coleção.

No tópico a seguir, apresentamos os resultados do estudo.

## 4 OS ACHADOS

### 4.1. Identificação das atividades de Educação Financeira presentes em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Para contemplar os objetivos pretendidos neste estudo, iniciamos realizando a identificação das atividades de EF dos cinco livros da “Coleção A” aprovados pelo PNLD (2019), nos quais foram identificadas 16 atividades que apresentam algum tipo de trabalho com a EF. Abaixo, apresenta-se a quantidade de atividades que foram encontradas em cada ano escolar.

**Quadro 2.** Quantitativo de atividades de EF por ano escolar.

Ano escolar	Total de atividades
1º ano	3
2º ano	4
3º ano	1
4º ano	7
5º ano	1

Fonte: As autoras

Percebemos, com a quantificação das atividades por ano escolar, que a frequência das atividades se mostra diferente em cada livro analisado. Além disso, o livro do 4º ano

foi o que mais apresentou atividades de EF, enquanto os livros do 3º e 5º anos apresentaram uma menor incidência, com apenas uma atividade em cada. Percebemos também um quantitativo maior do que o que foi encontrado por Santos (2017), apenas cinco atividades nesta coleção, sendo três no 4º ano e duas no 5º ano.

Concordamos com Santos (2017), quando afirma que as atividades de EF são algumas em meio à grande quantidade de conteúdos matemáticos nos livros e, assim, mesmo sendo obrigatório o trabalho com a temática, a quantidade ainda é insuficiente. Concordamos também quando Santos (2017) defende que a EF seja trabalhada de forma sistemática nos livros didáticos de Matemática nos anos iniciais, para que assim possam ser realizadas discussões e reflexões desde o início da trajetória escolar dos estudantes.

Compreendemos a importância da presença dessas atividades, de modo que a EF seja contemplada para além do livro didático, sendo abordada nos diversos contextos escolares, para que os estudantes possam se tornar cidadãos conscientes e críticos em suas escolhas financeiras.

## **4.2 Quantificação das atividades que por si só são de EF ou que necessitam ser analisadas a partir do manual do professor**

Após identificar as atividades com potencial para o trabalho com a EF, realizamos a leitura e a análise do que estava proposto no manual do professor de cada atividade. Após essa análise, conseguimos alcançar o nosso objetivo de quantificar as atividades que por si só possibilitavam o trabalho com a EF e aquelas que necessitavam do olhar para o manual do professor.

Identificamos que todas as 16 atividades encontradas nos livros didáticos de Matemática do 1º ao 5º ano necessitavam da orientação realizada no manual do professor para que, a partir delas, pudesse ser caracterizado o possível trabalho com a EF. Analisamos esses dados como um aspecto a ser melhorado, pois o manual do professor apresenta uma pequena quantidade de orientações ao docente, prejudicando a exploração das temáticas que precisam ser discutidas integralmente para que se possa dar conta da compreensão da EF como um todo. Ademais, se faz necessário que o professor analise as orientações didáticas e há possibilidades de que essas atividades que tenham potencial para discutir a EF passem em branco, devido a não consulta do professor às orientações.

Concordamos com Santos (2017) que as orientações do manual do professor têm grande relevância, pois, a partir delas, podemos afirmar com precisão quais as atividades que se relacionam com a EF. Compreendemos que essas orientações também devem se apresentar o mais completas possível, para que abram possibilidades e ofereçam aporte ao professor para discutir as temáticas, considerando que os manuais, quando bem elaborados, contribuem na percepção das potencialidades das atividades sobre a EF (Santos, 2017).

Deste modo, defendemos a necessidade de que as atividades também apresentem por si só a possibilidade de trabalho com a EF, para que ele seja realizado de forma mais assertiva e eficaz, levando em consideração que se a atividade não apresentar o trabalho com a EF de forma explícita, o professor pode não realizar a consulta ao manual do professor e acabar passando despercebido o trabalho com a EF.

### 4.3 Categorização das atividades de Educação Financeira presentes em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Após a quantificação das atividades, foram realizadas a verificação e a categorização das temáticas definidas por Santos (2017) presentes nas 16 atividades de EF encontradas na coleção. Das 11 temáticas trabalhadas por Santos (2017), foram encontradas apenas quatro nesta coleção, as quais discutiam sobre o uso do dinheiro, valor do dinheiro, atitudes ao comprar e guardar para adquirir bens ou produtos. Além das temáticas propostas por Santos (2017), encontramos uma nova temática, a qual denominamos de “Promoções, descontos, juros e lucros”, que será mais adiante discutida”. No Quadro 3, categorizamos e quantificamos as atividades de acordo com as temáticas encontradas.

**Quadro 3.** Quantitativo das atividades de EF apresentadas de acordo com as categorias das temáticas especificadas por Santos (2017)

Temáticas	Total de atividades
Valor do dinheiro	5
Atitudes ao comprar	4
Promoções, descontos, juros e lucros	4
Uso do dinheiro	2
Guardar para adquirir bens ou produtos	1

Fonte: as autoras

Na análise dos livros didáticos de Matemática da Coleção “A” do 1º ao 5º ano, percebemos uma maior incidência na categoria “Valor do dinheiro”, com cinco atividades. Isto ocorreu provavelmente por se tratar de uma temática relacionada ao Sistema Monetário, comum aos anos escolares estudados. Em seguida, as temáticas de “Atitudes ao comprar” e “Promoções, descontos, juros e lucros”, com quatro atividades cada uma. Na temática “Uso do dinheiro”, foram encontradas duas atividades e, por último, com apenas uma atividade, encontramos a temática “Guardar para adquirir bens ou produtos”. A seguir, propomos uma discussão acerca das temáticas encontradas, relacionando com as atividades e orientações ao professor.

### 4.3.1 Valor do dinheiro

Nesta categoria, encontramos duas atividades no livro do 1º ano e três atividades no livro do 2º ano. As atividades discutiam acerca da reflexão sobre o preço dos produtos, relacionando o valor do dinheiro ao que pode ser comprado e auxiliando na compreensão do que é mais caro e o que é o mais barato.



**Figura 1:**Exemplo de atividade que envolve a categoria “Valor do dinheiro” no livro do 1º ano da “Coleção A”  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 177, 1º ano

Percebemos na Figura 1 que a atividade por si só não apresenta o potencial de discussão sobre a EF, apenas relacionando a cédula ao valor do produto, mas ao ler e analisar a orientação ao professor, identificamos esse trabalho. Assim como nesta, as demais quatro atividades encontradas nesta categoria necessitavam do auxílio das orientações ao professor.

• **Atividade 3:** Nessa atividade, os alunos devem observar os preços de cada produto e identificar a cédula correspondente a cada um dos valores. Aproveite o momento e pergunte-lhes qual é o produto mais caro e qual é o mais barato. Se julgar oportuno, indague se é possível comprar a caneta utilizando a cédula de 5 reais. Verifique se eles compreendem que é possível, mas que nesse caso sobriam 3 reais. Os alunos ainda não têm a noção de troco desenvolvida, por isso, evite usar essa palavra nas explicações.

**Figura 2:** Orientação ao professor para que desenvolva a atividade proposta na Figura 1  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 177, 1º ano

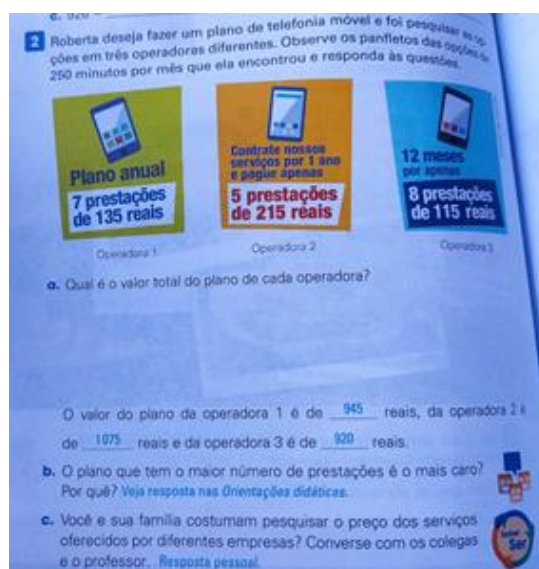
Nas orientações ao professor, além de solicitar que os estudantes identifiquem a cédula correspondente aos valores, é sugerido que o professor levante o questionamento sobre qual produto é o mais caro e qual é o mais barato. Também é orientado que o professor indague se com uma cédula de R\$ 5,00 consegue-se comprar uma caneta que custa R\$ 2,00.

Compreendemos que essas atividades contribuem para que os estudantes possam perceber o real valor do dinheiro e gradativamente construam essa percepção, pois, como afirma Santos (2017), é comum para as crianças achar que com R\$ 5,00 conseguem comprar várias coisas, pois, por vezes, parecem ainda não ter a noção do valor do dinheiro, sendo importante que tal discussão seja realizada em sala de aula. Ademais, acreditamos que o professor seja corresponsável pelo desenvolvimento da temática quando oportunamente ela aparecer, apoiando-se no que cada atividade apresenta, mas extrapolando a orientação, podendo ir além do que está sendo proposto.

### **4.3.2 Atitudes ao comprar**

Nesta categoria, encontramos uma atividade no livro do 3º ano, duas atividades no 4º ano e uma atividade no 5º ano. Foram contabilizadas atividades que apresentavam discussão acerca da importância de pesquisar e comparar preços de produtos, levando em consideração o seu orçamento mensal e as reflexões sobre o consumo consciente. Apresentamos na Figura 3 um exemplo de atividade encontrada no livro do 4º ano:





**Figura 3:** Exemplo de atividade que envolve a categoria “Atitudes ao comprar” no livro do 4º ano da “Coleção A”  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 114, 4º ano

Esta atividade propõe que o aluno observe as informações sobre uma pesquisa de contratação de um plano de telefone móvel e responda às perguntas, sendo necessário novamente analisar o que traz as orientações do professor, pois apenas a atividade não possibilita uma reflexão sobre a temática.

• **Atividade 2:** No item a, os alunos devem observar a imagem dos panfletos das operadoras de telefonia e retirar as informações referentes a cada plano proposto.

**Respostas do item b:** Não, porque, apesar de o número de prestações ser maior, o valor de cada prestação é menor e, nesse caso, a diferença no número de prestações e nos seus valores acaba tornando esse plano mais barato do que os outros.

**Saber ser:** Aproveite para discutir com os alunos a importância de fazer pesquisa antes de comprar qualquer objeto. Converse com eles sobre o que é um orçamento familiar. Como sugestão, peça aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa na internet sobre o preço de uma bicicleta. Em seguida, eles devem apresentar o resultado da pesquisa para a classe e sugerir onde devem comprar a bicicleta.

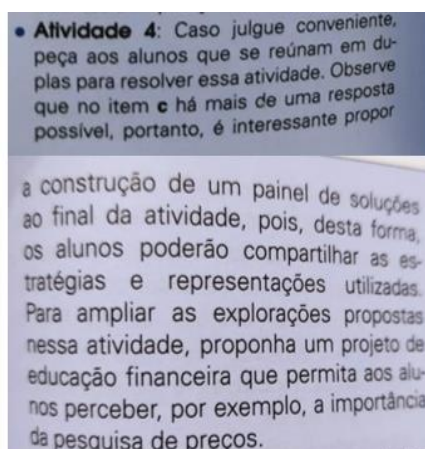
**Figura 4:** Orientação ao professor para que desenvolva a atividade proposta na Figura 3  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 114, 4º ano

Após a análise das orientações ao professor, compreendemos que a atividade abre espaço para a discussão da importância de pesquisar antes de comprar algum objeto, de verificar a qualidade do produto a ser comprado e comparar o custo-benefício de cada plano oferecido. Também chama a atenção para realizar uma conversa e reflexão sobre o que é um orçamento familiar e em que ele implica na vida e escolha dos estudantes. Ao final, ainda há uma sugestão de realização de uma pesquisa sobre o preço de uma



bicicleta, o que vai possibilitar em outro momento da aula, abordar a EF.

Um dado positivo que surgiu durante as análises de atividades desta temática foram as orientações para a realização de projetos de EF, presentes em duas atividades no 4º e 5º ano. Abaixo, na Figura 5, exemplificamos esta orientação:



**Figura 5:** Exemplo de orientação para a realização de “Projeto de Educação Financeira”  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 215, 4º ano

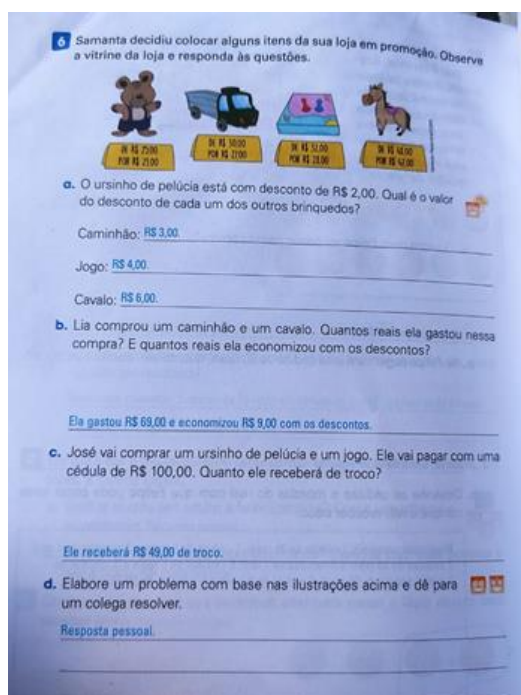
As orientações sugerem que, para ampliar as discussões sobre a atividade, é recomendado que o professor realize um projeto de EF, neste caso para que os estudantes possam compreender melhor a importância da pesquisa de preços. Um ponto negativo que percebemos é que as orientações não deixam explícito como o professor deve promover o projeto, de modo que talvez as discussões não sejam totalmente contempladas. Mesmo com essa falta, compreendemos que o fato de o livro didático sugerir um projeto de EF é um indício de que este tema está sendo levado em consideração pelo material analisado.

### **4.3.3 Promoções, descontos, juros e lucros**

Como supracitado no início desta seção, explicitamos que, devido ao aparecimento de novos elementos nas atividades analisadas, foi necessário criar uma temática que pudesse englobá-los. Foram encontradas quatro atividades que abordavam a temática “Promoções, descontos, juros e lucros”, todas no livro do 4º ano. Aragão (2020) define o lucro “como sendo o ganho obtido numa situação de compra e venda, expresso a partir da diferença entre o preço de custo e o preço de venda” (Aragão, 2020, p. 14).

As quatro atividades analisadas abordavam questões sobre o significado e a utilização das promoções, também propunham reflexões sobre compras à vista e a prazo,

observando que as compras a prazo sempre tinham o valor final do produto aumentado, abordavam questões sobre descontos nos produtos e o lucro que obtemos ao pesquisar e comprar algo em que é oferecido o desconto. Na Figura 6, exemplificamos uma possível discussão desta temática a partir de uma atividade do livro do 4º ano:



**Figura 6:** Exemplo de atividade que envolve a categoria “Promoções, descontos, juros e lucros” no livro do 4º ano da “Coleção A”

**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 216, 4º ano

A atividade apresentada na Figura 6 solicita que os estudantes observem os objetos expostos na vitrine da loja e em seguida respondam às questões. Para resolver as questões é apenas necessário que os estudantes realizem algumas operações, como adição e subtração, e em nenhum momento é facultada a oportunidade para a reflexão sobre os elementos da atividade. Recorrendo às orientações apresentadas ao professor, podemos observar:

• **Atividade 6:** Primeiramente, pergunte aos alunos se sabem explicar a palavra “promoção” e leve-os a perceber que, dependendo do contexto, o significado dessa palavra é alterado. Por exemplo, receber uma promoção de emprego; o produto entrou em promoção, etc. Em seguida, solicite que observem os valores representados em cada placa. Faça-os perceber que o valor inicial (parte superior da placa) de cada produto era maior que o valor ilustrado logo abaixo, portanto, o valor foi reduzido. Pergunte aos alunos se isso é bom ou ruim e verifique se percebem que, nesse caso, há uma economia para o comprador. Para finalizar, os alunos

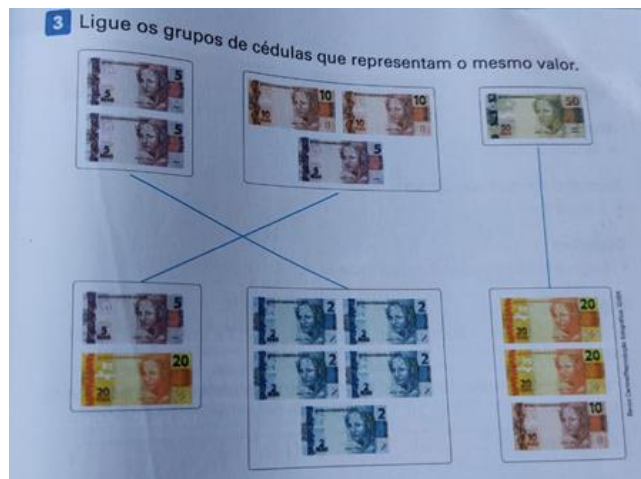
deverão identificar o valor do desconto em cada produto e calcular o quanto foi gasto e quanto se obteve de desconto.

**Figura 7:** Orientação ao professor para que desenvolva a atividade proposta na Figura 6  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p. 216, 4º ano

Nesta atividade, é importante destacar a orientação fornecida ao professor. A partir das orientações é que surge a possibilidade de trabalho com a temática “Promoções, descontos, juros e lucros”, solicitando que o professor questione aos estudantes sobre o que é uma promoção e em que ela é positiva para o comprador e também abre espaço para a reflexão sobre os descontos, destacando que com eles há uma economia para o comprador. Percebemos, mais uma vez, que a atividade em si só atende aos conteúdos matemáticos, mas com as orientações ao professor surge a possibilidade de reflexão sobre a EF.

#### **4.3.4 Uso do dinheiro**

Para esta categoria, foram identificadas apenas duas atividades, uma encontrada no livro do 1º ano e a outra no livro do 2º ano. Nesta temática são abordadas atividades que envolvem situações do cotidiano em que o dinheiro é utilizado, como lidar ao pagar e ao receber troco ou o que fazer quando não se tem troco. Para exemplificar, a Figura 8 apresenta uma atividade do livro do 2º ano categorizada na temática “Uso do dinheiro”:



**Figura 8:** Exemplo de atividade que envolve a categoria “Uso do dinheiro” no livro do 2º ano da “Coleção A”  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p.177, 2º ano

Ao analisarmos a atividade, percebemos que não existe nenhuma orientação de trabalho com a EF, mas ao consultar as orientações ao professor, encontramos diversos direcionamentos para esse trabalho, conforme apresenta a Figura 9:

**APOIO DIDÁTICO**

**Orientações didáticas**

- Nas atividades dessas páginas, os alunos vão reconhecer as cédulas e as moedas do sistema monetário brasileiro; e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
- Antes de iniciar as atividades dessas páginas, providencie cédulas e moedas de brinquedo e simule uma pequena loja em que os produtos vendidos sejam itens disponíveis na sala de aula (lápiz, borrachas, estojos, régua, cadernos e livros). Com a colaboração dos alunos, estipule um preço para cada produto. A intenção é ter produtos de valores variados. Organize a turma entre vendedores e clientes. Cada aluno que representar um cliente escolhe alguns produtos para comprar e paga utilizando as cédulas e as moedas de brinquedo. Oriente-os a selecionar as cédulas e as moedas com o valor exato da compra, pois eles ainda não têm a noção de troco desenvolvida. Os alunos vendedores devem calcular o valor total da compra e conferir o valor recebido pelo cliente. Se houver necessidade, peça que façam as contas no caderno. Depois de algum tempo, podem-se inverter os papéis para que todos tenham a oportunidade de ser vendedores e clientes.
- Pergunte aos alunos se algum deles recebe dinheiro dos pais ou responsáveis para os próprios gastos, o que costumam fazer com o dinheiro que recebem, se conseguem economizar dinheiro para comprar alguma coisa cujo valor seja maior que o da mesada ou do dinheiro que têm no momento.
- Pergunte a eles como acham que os seres humanos adquiriam as mercadorias de que precisavam antes de existir o dinheiro. Conte que as negociações de bens e produtos eram feitas com base em trocas.
- Oriente os alunos a observar as características das cédulas e das moedas do real: forma, tamanho, cor e desenhos.

**Atividades 3 e 4:** Nessas atividades, os alunos vão estabelecer a equivalência de valores entre cédulas e moedas do real.

Verifique se são capazes de identificar as diferentes formas de representar o mesmo valor e, caso perceba dificuldade, retome as explorações anteriores.

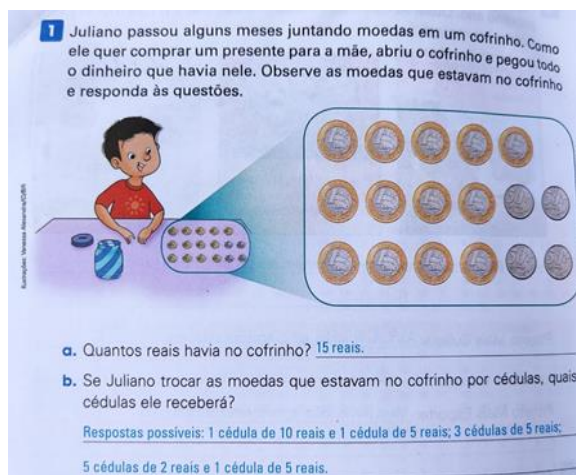
**Figura 9:** Orientação ao professor para que desenvolva a atividade proposta na Figura 8  
**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p.177 e 178, 2º ano

As orientações ao professor iniciam dando a sugestão de simular uma loja, para que os estudantes entrem em contato com situações de comprar e pagar com o dinheiro e de receber troco, se necessário. Em seguida, orienta reflexões sobre os próprios gastos dos alunos, como o que eles fazem com o dinheiro que ganham dos pais, se recebem mesada, se conseguem economizar dinheiro, discussões relacionadas ao uso do dinheiro. Na orientação específica para a atividade é orientado que as discussões anteriores apareçam no momento de realização da atividade para que assim ela tenha um potencial de reflexão.



### 4.3.5 Guardar para adquirir bens ou produtos

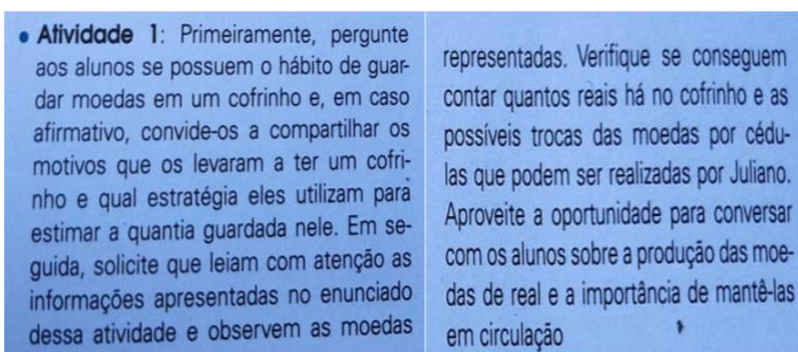
Na categoria guardar para adquirir bens ou produtos, foi encontrada apenas uma atividade no livro do 4º ano, que sozinha não realiza uma discussão envolvendo a EF. Para exemplificar, apresentamos a Figura 10, a seguir.



**Figura 10:** Exemplo de atividade que envolve a categoria “Guardar para adquirir bens ou produtos” no livro do 4º ano da “Coleção A”

**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p.214, 4º ano

A atividade solicita que os estudantes contem quantas moedas Juliano juntou em seu cofrinho e depois pede que façam a equivalência do valor das moedas por cédulas. Mais uma vez, percebemos que a atividade em si não abre discussões sobre a temática. A Figura 11 apresenta as orientações ao professor:



**Figura 11:** Orientação ao professor para que desenvolva a atividade proposta na Figura 10

**Fonte:** Nataka e Rocha (2017), p.214, 4º ano

As orientações ao professor vão além do que a atividade solicita. Percebemos que ela sugere iniciar com uma discussão sobre o hábito de guardar moedas no cofrinho, do porquê e para que guardamos, se essa é uma boa estratégia. Todos esses questionamentos possibilitam que os estudantes possam refletir e compartilhar com os colegas as suas visões sobre esses elementos. Ademais, após realizar a atividade é sugerido que comentem sobre a produção das moedas e da importância de sua

circulação para a sociedade.

#### 4.4 Conteúdos matemáticos envolvidos nas atividades de Educação Financeira em livros de Matemática dos anos iniciais

Com relação à presença de conteúdos matemáticos nos livros do 1º ao 5º ano da “Coleção A”, identificamos que a maioria das atividades estava relacionada a conteúdos matemáticos. Fizeram-se presentes, dessa forma, cinco conteúdos matemáticos. No Quadro 4, é explicitado o quantitativo de atividades de EF de acordo com os conteúdos matemáticos encontrados nas atividades propostas.

**Quadro 4.** Quantitativo de conteúdos matemáticos envolvidos nas atividades de EF

Conteúdo matemático	Total de atividades
Sistema monetário	9
Subtração	3
Adição	2
Multiplicação	2
Divisão	1

Fonte: as autoras

Analisando as 16 atividades com potencial para discutir a EF, foram encontradas 15 atividades envolvidas em conteúdos matemáticos. É necessário destacar que foram encontradas duas atividades que utilizavam mais de um conteúdo, por exemplo, em uma mesma atividade foram trabalhadas adição e subtração e na outra, sistema monetário e subtração. Por isso, o somatório dos conteúdos matemáticos é maior do que a quantidade total de atividades analisadas.

No estudo de Santos (2017), os resultados se mostram diferentes. Das 48 atividades analisadas, apenas 13 envolviam conteúdos matemáticos. Consideramos um aspecto positivo encontrar na coleção, após a BNCC, um maior quantitativo de atividades relacionadas a conteúdos matemáticos. Defendemos que a EF pode e deve ser abordada em diversas áreas do conhecimento e relacionada a diversas temáticas e situações em sala de aula, mas entendemos também que ela tem uma forte relação com a Matemática. Faz-se interessante trabalhar a Matemática na perspectiva das discussões de EF, bem como trabalhar a EF relacionando-a com a Matemática, que muitas vezes poderá subsidiar os estudantes em suas tomadas de decisão ao longo da vida.

O conteúdo mais encontrado nos livros da Coleção “A” foi o sistema monetário (nove atividades), em seguida a subtração (três atividades), a adição e multiplicação com (duas atividades) e por último a divisão com apenas uma atividade. Com esses dados, percebemos que a EF ainda é muito associada ao sistema monetário, realizando a equivalência entre o dinheiro e o seu valor. Defendemos neste trabalho, e concordamos com Santos (2017), que a EF deve ser abordada em diversas situações de sala de aula, bem como de forma integrada com outras disciplinas, para que ela possa alcançar o seu real objetivo que é o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes.

## 5 PARA FINALIZAR A CONVERSA

Este estudo teve como ponto de partida o seguinte questionamento: quais os possíveis avanços em livros de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), advindos com o PNLD (2019) no que se refere às atividades de Educação Financeira? Compreendemos a importância da EF no processo de construção de cidadãos críticos e reflexivos e a escola como um ambiente que estimula o desenvolvimento social do indivíduo, trabalha a EF com seus estudantes, utilizando também os livros didáticos como um instrumento participativo do aprendizado.

O primeiro destaque que elencamos é que encontramos atividades com potencial para o trabalho da EF em todos os anos (1º ao 5º ano), em uns anos mais e em outros em quantidade menor, diferentemente do estudo de Santos (2017) que encontrou apenas cinco atividades de EF ao analisar esta mesma coleção. Podemos então perceber que após a obrigatoriedade tivemos um avanço em relação à quantidade de atividades, que neste estudo foi de 16. Porém, é importante ressaltar que as atividades se apresentavam curtas e pouco possibilitavam discussões profundas sobre a EF, necessitando do auxílio do manual do professor para se caracterizarem como sendo de EF.

Outro destaque a ser comentado, nesse sentido, é a importância das orientações do manual do professor, pois, como identificamos a partir da análise dos dados, todas as atividades encontradas nos livros desta coleção necessitavam do auxílio do manual do professor para que o trabalho com a EF pudesse ser desenvolvido. Apontamos tal fato como um ponto negativo, visto que nem sempre o professor, devido a diversas situações, consulta as orientações, podendo não ocorrer as discussões propostas para a atividade e nem a realização de reflexões sobre outras temáticas. Destacamos que é necessário que



o manual do professor apresente mais aprofundamento nas discussões, além de que é possível que a própria atividade seja elaborada de modo que, por si só, trabalhe a EF.

Ressaltamos que das 11 temáticas propostas por Santos (2017) em sua dissertação de mestrado, encontramos apenas cinco na coleção analisada. Outras temáticas relevantes como a influência das propagandas/mídia, desejos versus necessidades e as demais, não foram contempladas nesta coleção. Caracterizamos como um ponto a ser melhorado a falta de diversidade das temáticas, pois são temas atuais que discutem elementos que os nossos estudantes vivenciam todos os dias, como por exemplo, reportagens e comerciais pela televisão e internet que estimulam o “ter” como algo necessário e indispensável. Entretanto, durante a análise apresentaram-se atividades com novos elementos, surgindo a necessidade de inserirmos uma nova temática “Promoções, descontos, juros e lucros”, não apresentada no estudo de Santos (2017), o que consideramos um aspecto positivo a ser observado nesta coleção, após a obrigatoriedade da EF.

Identificamos que das 16 atividades encontradas, apenas uma não tinha conteúdo matemático envolvido. Pela análise percebemos que encontramos um quantitativo de conteúdos maior do que atividades, visto que algumas envolviam mais de um conteúdo. Percebemos, então, que a EF pode e deve ser trabalhada com os outros conteúdos e áreas do conhecimento, possibilitando ainda mais que os estudantes percebam o uso cotidiano que fazemos da EF.

Ressaltamos que para ter uma compreensão mais profunda dos avanços em livros de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), advindos com o PNLD no que se refere às atividades de Educação Financeira, é necessário que em estudos futuros sejam analisadas todas as coleções aprovadas pelo próximo PNLD, para que seja investigado se o trabalho com esta temática apresenta uma expansão na quantidade e qualidade das discussões e reflexões propostas.

Para encerrar o estudo, realizamos uma comparação com o estudo de Santos (2017), que encontrou 48 atividades em 40 coleções aprovadas pelo PNLD (2016). Já em nossa pesquisa, encontramos 16 atividades em apenas uma coleção aprovada pelo PNLD (2019), o que consideramos um avanço na inserção da temática da EF em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais. Todavia, mesmo com uma quantidade maior encontrada, acreditamos que ainda não seja o ideal a ser trabalhado sobre a EF, visto que as atividades se encontram com pouca diversidade de temáticas, em alguns dos anos mais atividades e em outros apenas uma e por ser necessário observar o manual do professor, pois sem ele

as atividades por si só não apresentam reflexões.

## REFERÊNCIAS

- Aragão, A. B. B. Educação financeira de estudantes do ensino fundamental II: o que sabem sobre lucro? (Tese de doutorado em Psicologia Cognitiva). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *PNLD 2019: Matemática. – Guia de livros*. Brasília: MEC. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
- Ferreira, V., & Trindade, L. (2016). A educação financeira nos anos finais do ensino fundamental: um olhar para o livro didático. *Encontro Nacional de Educação Matemática*. Recuperado de [http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8408\\_4346\\_ID.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8408_4346_ID.pdf)
- Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. (2010). Brasil: ENEF. Recuperado de file:///C:/Implementando%20a%20ENEF\_BRASIL%202010.pdf
- Lüdke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Nakata, P., & Rocha, A. G. (2017). *Aprender Juntos: Matemática - 1º ano*. São Paulo: Edições SM.
- Nakata, P., & Rocha, A. G. (2017). *Aprender Juntos: Matemática - 2º ano*. São Paulo: Edições SM.
- Nakata, P., & Rocha, A. G. (2017). *Aprender Juntos: Matemática - 3º ano*. São Paulo: Edições SM.
- Nakata, P., & Rocha, A. G. (2017). *Aprender Juntos: Matemática - 4º ano*. São Paulo: Edições SM.
- Nakata, P., & Rocha, A. G. (2017). *Aprender Juntos: Matemática - 5º ano*. São Paulo: Edições SM.
- Pessoa, C. (2016). Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.). *Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades*. Recuperado de [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENC](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENC)

Santos, L. (2017). *Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: Quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?* (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Silva, A., & Powell, A. (2013) Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM*. Recuperado de [http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675\\_2166\\_ID.pdf](http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf)

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

Como livros didáticos de matemática dos anos iniciais estão abordando a educação financeira após a inclusão desta temática na BNCC?

#### **Beatriz Oliveira do Livramento**

Pedagoga formada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife, Pernambuco, Brasil  
[beatriz.ufpe@hotmail.com](mailto:beatriz.ufpe@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-3026-722X>

#### **Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa**

Doutora em Educação – Universidade Federal de Pernambuco  
Professora e pesquisadora da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE (Edumatec) e Professora associada 2 da Universidade Federal de Pernambuco, no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Centro de Educação.  
Recife, Pernambuco, Brasil  
[cristianepessoa74@gmail.com](mailto:cristianepessoa74@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-5724-0556>

#### **Laís Thalita Bezerra dos Santos**

Mestra em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC pela Universidade Federal de Pernambuco  
Recife, Pernambuco, Brasil  
[laisthalita@hotmail.com](mailto:laisthalita@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-5434-8999>

#### **Endereço de correspondência do principal autor**

Rua Químico Alfeu Rabelo, 410. Bairro Iburá. CEP 51.230-240. Recife – Pernambuco.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço as minhas orientadoras que com toda paciência e conhecimento contribuíram para a construção deste artigo.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Livramento, B. O; Pessoa, C. A. S; Santos, L.T. B

**Coleta de dados:** Livramento, B. O; Pessoa, C. A. S; Santos, L.T. B

**Análise de dados:** Livramento, B. O; Pessoa, C. A. S; Santos, L.T. B

**Discussão dos resultados:** Livramento, B. O; Pessoa, C. A. S; Santos, L.T. B

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Alguns dos dados da pesquisa foram apresentados ao longo do texto.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES



Não se aplica.

**LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Revemat** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ensino de Matemática (GPEEM). Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITOR** – uso exclusivo da revista

Méricles Thadeu Moretti e Rosilene Beatriz Machado.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 18-03-2021 – Aprovado em: 01-06-2021

